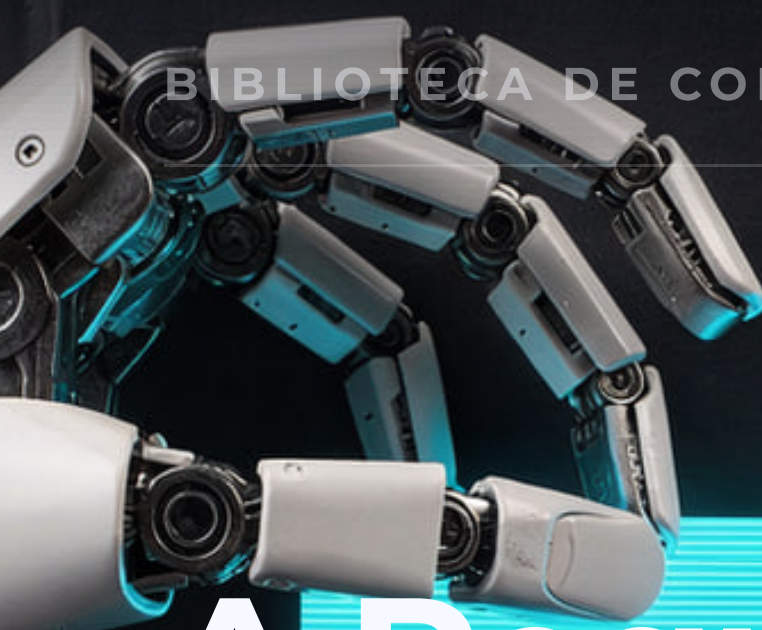


BIBLIOTECA DE CONHECIMENTO DE TRADING



A Regra Que Pode Mesmo Entregar

Análise de Mercado



Trading Papers

A Regra Que Pode Mesmo Entregar

Escrever uma regra, testá-la com honestidade, e os três trabalhos que continuam a ser seus

Publicado por **Trading Papers**

Série **A biblioteca de conhecimento de trading**

Edição **Primeira edição · 2026-08-27**

Formato **A4 · digital**

Conteúdo educativo apenas. Nada neste documento é aconselhamento financeiro, nenhuma parte é uma recomendação de compra ou venda, e nada aqui conhece as suas circunstâncias. Operar acarreta risco, incluindo a perda do montante investido.

© 2026 Trading Papers. Todos os direitos reservados.

Trading Papers

Índice

01	Uma ideia não é uma regra	4
02	A frase que um estranho conseguiria executar	5
03	Onde o assistente ajuda mesmo	6
04	Contar as ocorrências	8
05	Contar o que aconteceu depois	9
06	A regra que se mexeu enquanto a testava	10
07	O número que não decide nada	12
08	O que o teste não lhe pode dizer	14
09	Os três trabalhos que continuam a ser seus	15
10	O tamanho, que é aritmética que continua a fazer	16
11	Viver com uma regra a correr	17
12	Uma sessão completa, de fio a pavio	18
13	Onde cada peça já tem um documento	19
14	O que isto não resolve	20

01

Uma ideia não é uma regra

Toda a gente que opera tem ideias sobre o mercado, e quase nenhuma dessas ideias sobrevive a um teste. Isso não é uma crítica às ideias. É uma afirmação sobre aquilo de que são feitas.

As duas coisas em que uma ideia de trading pode tornar-se, e a bifurcação é mais estreita do que parece. Só um ramo pode ser testado, só um pode ser repetido, e quase todas as ideias que as pessoas descrevem em voz alta estão sentadas no outro.

Uma ideia é a descrição de algo que você reconhece. Uma regra é uma frase que outra pessoa conseguiria seguir sem lhe fazer uma única pergunta. O intervalo entre as duas é onde este documento vive, e é mais largo do que parece por dentro.

O que as pessoas dizem	O que continua por decidir
Comprar quando a tendência é de alta	o que é uma tendência, em velas
Entrar num recuo ao suporte	que recuo, e que largura tem o nível
Esperar confirmação	confirmação por quê, dentro de quanto tempo
Cortar se correr mal	mal a que preço, decidido quando

Quatro frases com forma de ideia e o que falta a cada uma antes de poder ser executada. A coluna da direita não é pedantismo. Cada lacuna é uma decisão, e se não a tomar alguém ou alguma coisa a tomará por si e nunca dirá que o fez.

Leia devagar a coluna da direita dessa tabela. Cada lacuna é uma decisão, e cada decisão muda o que a regra faz. Deixe uma aberta e alguma coisa a preenche — você, de forma diferente em cada passagem, ou um assistente, em silêncio, que é o argumento que o segundo documento desenvolveu longamente.

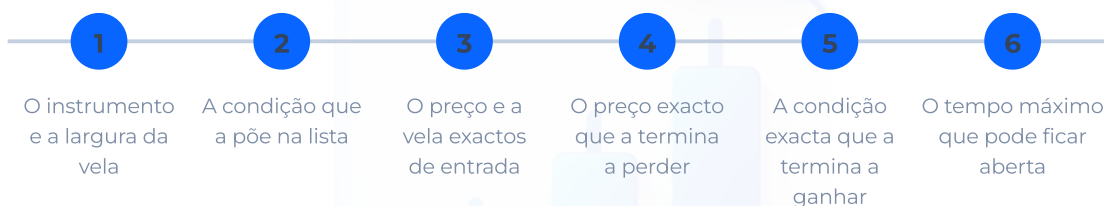
Portanto o primeiro trabalho é fechar as lacunas. É um trabalho de escrita, e escrever é aquilo para que um modelo de linguagem serve mesmo, e por isso esta é a parte do trading onde um assistente ganha o seu lugar com mais clareza.

O terceiro documento de AI Trading, e o último. Pressupõe os dois primeiros: que o assistente transforma uma imagem numa descrição, e que cada trabalho de análise é uma contagem que precisa de uma regra sua.

02

A frase que um estranho conseguiria executar

Uma regra atinge o seu estado acabado quando nada nela exige o seu juízo para ser executada. Essa frase é alta, e resume-se a seis cláusulas.



As seis cláusulas de que uma regra precisa antes de poder ser contada. Uma regra a que falte qualquer uma delas não pode ser testada, porque a cláusula em falta será preenchida de forma diferente em cada passagem, inclusive por si.

Seis não é uma preferência de estilo. Tire uma e ninguém consegue contar a regra, porque cada passagem pelos dados resolve essa cláusula de outra maneira — um pouco mais generosa nas operações que iam resultar, um pouco menos nas que não iam.

Antes	Depois
Comprar o recuo numa tendência de alta	no gráfico horário, após três máximos crescentes
...no suporte	...quando o preço regressa a uma zona de um por cento
...com confirmação	...e uma vela horária fecha acima dessa zona
...e geri-la	...stop abaixo da zona, saída ao dobro dessa distância ou em dois dias

O teste do estranho, aplicado duas vezes à mesma regra. A coluna da esquerda é a versão que as pessoas escrevem; a da direita é a mesma ideia com todas as cláusulas decididas. Só a da direita pode ser entregue a alguém, incluindo a uma versão futura de si que já esqueceu o que queria dizer.

A coluna da direita dessa tabela é o que uma hora com um assistente deve produzir. Não é uma ideia melhor do que a da esquerda; é a mesma ideia com todos os buracos tapados, que é a única versão que pode ser testada, repetida ou entregue a alguém.

É também a versão que continuará a compreender daqui a seis meses. Uma regra escrita na língua da coluna da esquerda é uma memória, e as memórias derivam para aquilo em que se começou a acreditar entretanto.

03

Onde o assistente ajuda mesmo

Ao longo de um conjunto de sessões que este tratamento percorreu, a ajuda foi real e desigualmente distribuída.

Transformar uma ideia em cláusulas		perguntou o que faltava decidir
Contar ocorrências e resultados		coincidiu com a contagem à mão
Detectar uma cláusula omitida		se lhe pedissem para olhar
Julgar se a regra é boa		concordou com o que era insinuado

Onde um assistente realmente ganhou o seu lugar ao longo das mesmas quarenta sessões, medido como a parte do trabalho que retirou. As duas barras altas são linguagem e aritmética, que é a tese inteira destes três documentos. A barra curta é a que as pessoas mais pedem.

As duas barras altas são linguagem e aritmética. É a tese inteira destes três documentos, a chegar pela terceira vez: a máquina transforma imagens em descrições, conta o que tem à frente, e tudo o que faz bem é uma dessas duas coisas com roupa diferente.

A barra curta merece uma frase só para si. Perguntado se uma regra era boa, o assistente concordou com o que a pergunta insinuava nove vezes em dez — não porque o modelo seja desonesto, mas porque o quarto ponto cego do primeiro documento se aplica aqui sem alteração. Não consegue recusar-se, portanto produz um veredicto, e um veredicto tem de pender para algum lado.

Inútil		dá-me uma estratégia rentável
Fraco		melhora esta estratégia
Utilizável		lista cada cláusula que esta regra ainda deixa por decidir
Forte		escreve-a para um estranho a executar, e marca as minhas escolhas

Quatro maneiras de pedir uma regra, e o que cada uma devolve. O degrau de baixo é o pedido que as pessoas fazem mesmo, e é respondido com uma regra que soa acabada porque soar acabada é para o que a máquina serve.

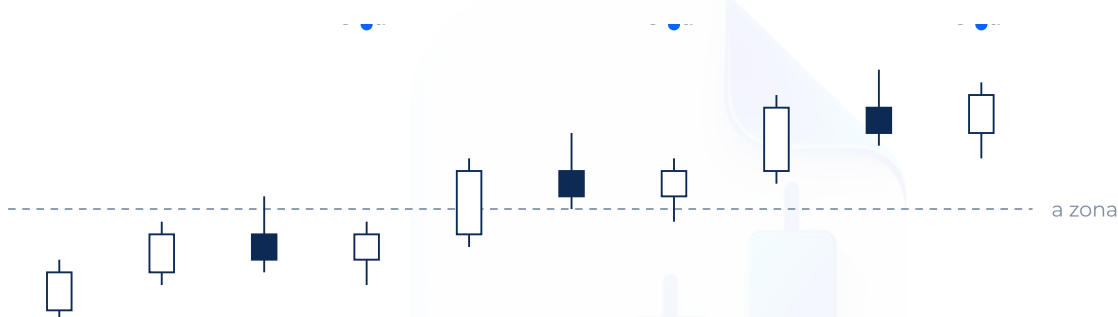
O degrau de baixo dessa escada é o pedido que as pessoas fazem mesmo, e é respondido. O que volta é uma regra montada com as formulações mais comuns dos dados de treino, com cláusulas que soam decididas e nunca foram testadas juntas, entregue na voz de algo que verificou.

O degrau de cima difere numa coisa concreta: pede ao assistente que marque que partes vieram de si. Essa única instrução transforma um parágrafo opaco num documento que se pode auditar.

04

Contar as ocorrências

Assim que tiver a regra por escrito, conte com que frequência aconteceu.



A primeira contagem de que uma regra precisa: com que frequência a condição aconteceu. Três situações válidas nesta janela, marcadas na vela em que a cláusula de entrada foi cumprida. Uma regra com quatro ocorrências por ano não é uma estratégia, e esta contagem é o que lhe diz qual das duas tem.

Soa trivial e é o passo que acaba com a maioria das estratégias em dez minutos, o que é um bom uso de dez minutos. Uma regra que dispara quatro vezes por ano não pode ser avaliada por ninguém, e uma que dispara duzentas vezes por dia é outro problema com as mesmas palavras.

Peça	Porque
O número de ocorrências	uma regra com seis não é testável
O número de vela de cada uma	pode verificar duas a olho
O maior intervalo entre elas	diz-lhe como é esperar
A contagem em cada metade	uma regra que deixou de ocorrer morreu

O que pedir a par da contagem, e porque importa cada coisa. A última linha é a que mais tempo poupa: uma regra que dispara duas vezes por ano não pode ser avaliada de todo, e descobri-lo custa uma pergunta.

Peça os números de vela a par da contagem, pela razão que o segundo documento deu: uma contagem com posições verifica-se em trinta segundos, e uma sem elas é uma afirmação. Verifique duas. Não todas, e não nenhuma.

A última linha dessa tabela é, discretamente, a mais útil. Parta a janela ao meio e conte cada metade em separado. Uma regra cujas ocorrências estão todas na primeira metade deixou de ocorrer, e nenhuma aritmética de resultados posterior lho dirá com essa clareza.

05

Contar o que aconteceu depois

A segunda contagem é o que se seguiu a cada ocorrência, com as próprias cláusulas de saída da regra a resolvê-la e mais nada.

Chegou primeiro ao alvo



Chegou primeiro ao stop



Expirou o prazo, ganho pequeno



Expirou o prazo, perda pequena



a caixa que ninguém pede

A segunda contagem: o que aconteceu depois de cada ocorrência, resolvido pelas próprias cláusulas de saída da regra. Quatro caixas, sem interpretação, e a quarta é a que as pessoas se esquecem de pedir e a que mais dói na prática.

Quatro caixas, porque uma operação sob uma regra escrita só pode acabar de quatro maneiras: chegou ao alvo, chegou ao stop, ou o prazo expirou com ela um pouco à frente ou um pouco atrás. Não há uma quinta caixa para operações que você teria gerido de outra forma, e acrescentá-la é como um teste se torna uma história.

Leitura	O que realça	O que esconde
Trinta e quatro por cento no alvo	os ganhos	o tamanho das perdas
Quarenta e um por cento no stop	as perdas	que o alvo era o dobro do stop
Metade não foi a lado nenhum	a espera	que não ir a lado nenhum quase não custou

A mesma contagem lida de três maneiras. Um único conjunto de números sustenta três frases diferentes, e o assistente escreverá aquela para que a pergunta pendia, com a mesma voz confiante de cada vez.

Essa tabela é a parte que vale a pena afixar. Um conjunto de números, três frases, todas verdadeiras, e um assistente escreverá aquela para que a pergunta pendia — porque perguntou se a regra resulta, e a máquina tem de responder alguma coisa.

A defesa é mecânica em vez de engenhosa. Peça as quatro contagens como quatro números, antes de pedir qualquer frase. Números primeiro, prosa depois, e leia os números antes da prosa.

06

A regra que se mexeu enquanto a testava

Esta é a secção que o resto do documento existe para preparar, porque é onde uma tarde de bom trabalho se transforma em nada.

	Os números pareceram bons	Os números pareceram maus
Regra escrita primeiro, sem alterações	Um resultado. Vale correr para a frente com dados novos.	Um resultado. Acabou de poupar o dinheiro.
Regra ajustada enquanto olhava	Desconhecido. Pode ter ajustado a regra à amostra.	Desconhecido, e vai continuar a ajustar até virar.

O que separa um teste de uma história. A linha é se a regra estava escrita e congelada antes de a contagem correr; a coluna, o que a contagem disse. Só a linha de cima produz algo accionável, e a célula inferior direita é o desfecho mais comum de uma tarde com um assistente.

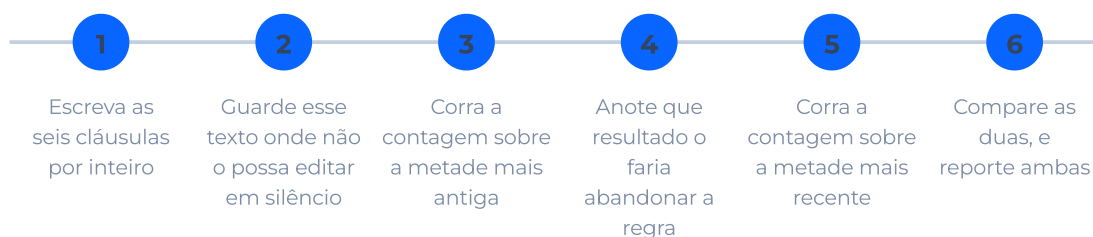
A linha de baixo não é fraude. É o que acontece naturalmente quando a regra e os resultados partilham um ecrã e ambos convidam a editar, e um assistente torna-o sem atrito: muda uma cláusula e volta a correr a contagem inteira no tempo que se leva a ler esta frase.

A alteração	O que realmente fez
Alargou um pouco a zona	acrescentou as operações que resultaram
Afastou um pouco o stop	retirou as perdas que dispararam
Saltou os meses calmos	apagou o período em que falhava
Acrescentou mais um filtro	retirou as operações que já conhecia
Mudou o alvo depois de ver a contagem	escolheu a resposta e só depois mediu

Cinco alterações que parecem refinamento e não são. Cada uma mexe numa cláusula depois de ver o resultado, o que é a definição de sobreajuste, e um assistente fará qualquer uma delas instantaneamente e descreverá o resultado como melhorado.

Todas as alterações dessa tabela parecem refinamento enquanto as faz. Cada uma é uma cláusula mexida depois de ver o resultado, e cada uma produz números que parecem melhores e significam menos do que os anteriores. Faça-o cinco vezes e terá uma regra que

descreve a sua amostra na perfeição e não sabe nada do mercado.



Como fazer a contagem significar alguma coisa, na ordem que importa. O segundo passo é o que as pessoas saltam, e é o único que transforma tudo o que vem depois em prova em vez de ilustração.

O remédio é o segundo passo, e é administrativo em vez de intelectual: ponha a regra escrita onde não a possa editar em silêncio antes de correr a primeira contagem. Uma mensagem enviada a si próprio, um ficheiro datado, a fotografia de uma página de caderno. O que importa é que a versão que testou seja recuperável depois.

O quarto passo é a outra metade da mesma disciplina. Decidir de antemão que resultado o faria abandonar a regra é o que torna a contagem capaz de lhe dizer algo que não queria ouvir, que é o único tipo de resultado que vale a pena correr.

07

O número que não decide nada

Pergunte a um assistente como uma regra se comportou e o primeiro número que oferecerá será a percentagem de acertos. Esse número, sozinho, não decide absolutamente nada.

O número	Por si só diz-lhe
Percentagem de acertos	absolutamente nada
Ganho médio contra perda média	nada sem o primeiro número
Os dois juntos	se a regra ganhou ou perdeu dinheiro
A pior série de perdas	se teria conseguido continuar a operá-la

Quatro números que um teste devolve e quanto vale cada um por si só. Leia a coluna da direita para baixo: o número que as pessoas citam primeiro é o que menos decide, e um assistente cita-o primeiro porque é o que toda a gente pede.

É o número que toda a gente pede porque é o que soa a nota. Leia para baixo a coluna da direita da tabela e a ordem é quase a inversa daquela por que as pessoas os citam.

Regra A · acertos  cada um de cerca de três unidades

Regra A · resultado  ganhou dinheiro

Regra B · acertos  cada um de meia unidade

Regra B · resultado  perdeu dinheiro

Duas regras com a mesma contagem de acertos e resultados opostos, e é por isso que o primeiro número não decide nada. O par da esquerda acerta menos de metade e ganha dinheiro; o da direita acerta mais de metade e perde-o. Nada além do tamanho dos resultados os separa.

Duas regras, as mesmas quarenta ocorrências cada uma, e resultados opostos. A que acerta menos de metade ganha dinheiro porque os acertos são maiores do que os falhanços; a que acerta quase dois terços perde dinheiro pela razão espelhada. Nada além do tamanho dos resultados as separa, e a percentagem de acertos não vê o tamanho de todo.

A última linha da tabela anterior é a que decide se uma regra é operável por uma pessoa em vez de por uma folha de cálculo. Uma regra que ganha dinheiro em quarenta operações mas passa por onze perdas seguidas é uma regra que quase ninguém continua a operar, e abandoná-la a meio é pior do que nunca ter começado.

08

O que o teste não lhe pode dizer

Suponha que congelou a regra, verificou as contagens e os números saíram bons. Ainda assim há quatro perguntas sobre as quais o exercício inteiro se cala.

A pergunta	Porque o teste se cala
Vai resultar no próximo ano?	a amostra é o passado, inteiramente
Isto é sorte?	quarenta operações não separam perícia de ruído
Tê-las-ia feito a todas?	o registo pressupõe que sim
E os custos?	só se lhe der o spread e as comissões

Quatro perguntas a que um teste não pode responder, por mais limpa que a contagem tenha sido. Nenhuma das quatro é uma falha da aritmética; cada uma é um facto sobre o que é um registo do passado, e nenhuma quantidade de cálculo o muda.

A primeira é a que toda a gente conhece e ninguém aplica. Um teste é um registo do passado, inteiramente, e a confiança que produz diz respeito a um período já terminado. Isso não é razão para o saltar — uma regra por testar é pior — mas é um tecto duro sobre o que um bom resultado significa.

Nada	uma dúzia de operações num instrumento
Uma pista	quarenta operações, um instrumento, um período
Alguma coisa	a mesma regra em três instrumentos
Um achado	e sobreviveu a um período em que não a desenhou

Quanta confiança uma contagem compra de facto, consoante a quantidade que há dela. O degrau de cima é onde a maioria acredita estar ao fim de uma tarde, e os dois de baixo é onde costuma estar.

A escada é a versão prática do mesmo ponto. A maioria termina uma tarde a acreditar que está no degrau de cima, e a aritmética das amostras pequenas diz que está no primeiro ou

no segundo. Quarenta operações num instrumento e num período não separam um padrão real de uma série de sorte vulgar, e nenhum assistente o mencionará por iniciativa própria enquanto lhe escreve um resumo.

A quarta linha da tabela é a mais barata de corrigir e a mais saltada. Os custos não são um detalhe; em regras de horizonte curto são frequentemente toda a diferença entre as duas colunas da figura da esperança. Um assistente omite-os a não ser que lhe entregue o spread e as comissões, porque não tem como os conhecer.

09

Os três trabalhos que continuam a ser seus

Tudo até aqui foi trabalho que pode ser entregue. Três coisas não podem, e a razão é a mesma nos três casos.

A decisão	Porque não pode ser entregue
Quanto arriscar	precisa da sua conta, que nunca viu
Se fazer esta	precisa do que mais tem aberto
Quando parar de operar a regra	precisa do que aguenta, não do que é óptimo

As três decisões que ficam consigo, e a razão de cada uma ficar. Repare que a razão nunca é a máquina ser má em aritmética. É que cada uma precisa de um facto sobre si, e não há nenhum facto sobre si em toda a conversa.

Leia a coluna da direita. Nenhuma diz que a máquina é má em aritmética. Todas dizem que o cálculo precisa de um facto sobre si — o seu saldo, as suas posições abertas, o que uma série de perdas lhe faz ao sono — e não há nenhum facto sobre si na conversa a não ser que o ponha lá.

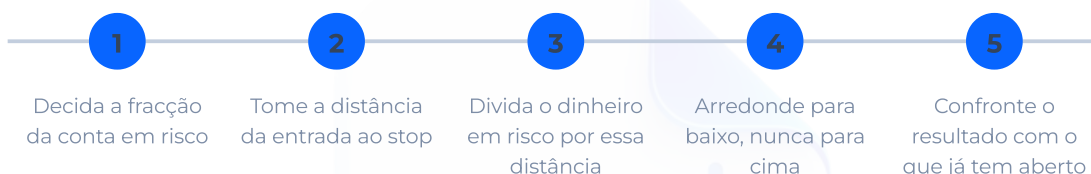
Esse era o segundo ponto cego do primeiro documento, e é o que traz um preço agarrado. Um assistente a quem se peça para dimensionar uma posição dimensioná-la-á, de imediato e com verosimilhança, a partir de um saldo que mencionou uma vez ou de um número que absorveu de um artigo, e a

resposta parecerá exactamente igual a uma calculada a partir da sua conta.

10

O tamanho, que é aritmética que continua a fazer

O tamanho da posição é a ilustração mais afiada do documento, porque é aritmética pura e ainda assim não sai do seu lado da mesa.



O tamanho da posição, como uma sequência que corre você. Cada passo é aritmética que um assistente faria num segundo, e cada passo precisa de um número que ele não tem como saber, e é exactamente por isso que a sequência fica do seu lado da mesa.

Cinco passos, nenhum difícil, e cada um precisa de um número que só existe na sua conta. A máquina podia correr a sequência mais depressa do que você a lê e não tem acesso a nenhuma das entradas.

O que responde	O que pressupôs
Arrisque um a dois por cento	um número de um artigo, não da sua conta
Cerca de tantas unidades	um saldo que mencionou uma vez, de passagem
Aqui podia aumentar o tamanho	que esta situação é melhor, coisa que nada mostrou
Esse risco é razoável	que as suas outras posições não existem

O que um assistente produzirá se lhe pedir na mesma para dimensionar. A coluna da esquerda é o que ele diz; a da direita é o pressuposto por baixo, que não enunciará a não ser que lho pergunte directamente.

Essa tabela é o que volta se pedir na mesma. A coluna da esquerda é a resposta; a da direita

é o pressuposto em que assenta, e o pressuposto nunca é enunciado a não ser que o peça directamente — o que, a esta altura, é a forma recorrente de tudo nestes três documentos.

A quarta linha é a que há a vigiar. Dimensionar uma posição como se as suas outras posições não existissem é a falha que transforma três operações razoáveis numa aposta concentrada, e é invisível em qualquer resposta isolada porque cada resposta era razoável por si.

11

Viver com uma regra a correr

Uma regra escrita, contada e congelada tem agora de sobreviver ao contacto com uma semana de trabalho, e é aqui que a disciplina costuma escorregar.



Usar um assistente enquanto uma regra está a correr, sem o deixar aproximar-se das decisões. A forma é deliberadamente aborrecida: ele lê e conta, e você decide, e a ordem nunca se inverte.

A forma é deliberadamente aborrecida. O assistente lê e conta; você decide e dimensiona; a ordem nunca se inverte. Nada nesses cinco passos pede uma opinião à máquina, e é esse o desenho inteiro.

Diga	Em vez de
Esta vela cumpre a cláusula três?	devo fazer esta operação?
O que dizia a regra sobre as saídas?	devo aguentá-la mais tempo?
Conta as vezes que isto aconteceu antes	esta é diferente?
Lê-me a regra tal como está escrita	o que achas agora?

Quatro frases que vale a pena ter à mão enquanto a regra corre, e o pedido que cada uma recusa. As recusas importam mais do que as perguntas: todas elas teriam sido respondidas, fluentemente, se tivessem sido feitas.

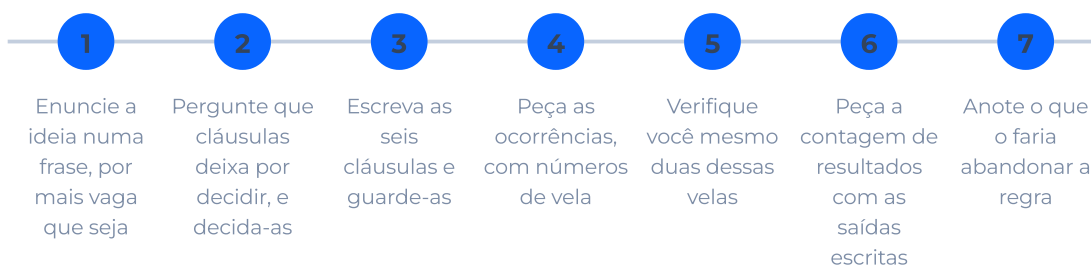
A coluna da direita dessa tabela é a mais instrutiva, porque todas as suas perguntas teriam sido respondidas. Fluentemente, num parágrafo, com razões. É isso que torna a deriva tão fácil: a pergunta errada não falha, tem êxito, e entrega-lhe algo que se sente como conselho.

A última linha é aquela a que recorrer numa tarde má. Lê-me a regra tal como está escrita é um pedido que a máquina não pode errar, e costuma ser a única coisa que é preciso dizer.

12

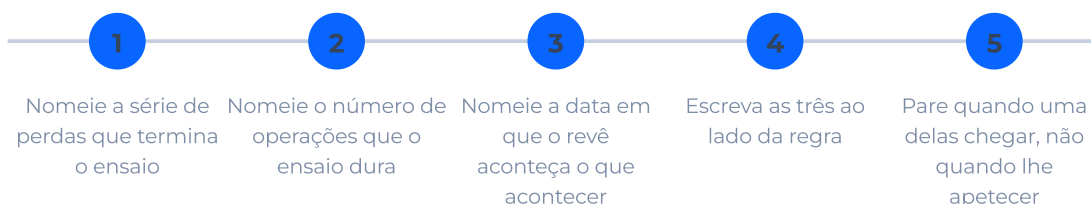
Uma sessão completa, de fio a pavio

Tudo junto é cerca de uma hora, e produz uma regra com uma contagem por trás e uma condição escrita para desistir dela.



Uma passagem completa, de uma ideia pela manhã a uma regra escrita com uma contagem por trás. Leva cerca de uma hora, e os dois primeiros passos são os que decidem se valia a pena fazer os outros cinco.

Os dois primeiros passos decidem se valia a pena fazer os outros cinco. Uma ideia enunciada vagamente e depois interrogada pelas suas cláusulas por decidir torna-se uma regra; uma ideia entregue com instruções para a tornar rentável torna-se um parágrafo.



A outra metade da mesma disciplina, escrita antes de dela precisar. Uma regra sem fim enunciado corre até que alguma coisa a obrigue a parar, e nessa altura a decisão terá sido tomada por um saldo de conta em vez de por si.

E uma regra sem fim nomeado não está acabada. Sem os três números dessa figura corre até que um saldo de conta a obrigue a parar, o que significa que a decisão foi tomada pelas perdas em vez de por si, no ponto em que estava menos capaz de a tomar bem.

Escreva esses três ao lado da regra, no mesmo ficheiro, no mesmo dia. Não custam nada a decidir enquanto está calmo e não podem ser decididos de todo quando não está.

13

Onde cada peça já tem um documento

Nenhuma das ideias de fundo é nova, e nenhuma foi inventada para uso com um assistente.

- A regra** ● o aspecto de um plano testável — O Plano Que Pode Ser Testado
- O teste** ● o que um resultado tem de mostrar — O Que Uma Afirmação Tem de Mostrar
- O risco** ● a aritmética da sobrevivência — A Conta Que Duplicou
- As contagens** ● os quatro trabalhos de análise — A Análise Que na Verdade É Aritmética

Onde cada metade deste documento tem um tratamento mais longo na biblioteca. Este trata da divisão do trabalho entre si e um assistente; aqueles tratam de saber se o trabalho vale a pena.

Cada degrau é um documento que gasta vinte páginas a saber se a coisa vale a pena e o que significa quando está feita. Este apenas diz que metade do trabalho pode ser entregue, e é uma afirmação mais estreita de propósito.

Entregue	Guarde
Nomear o que está no gráfico	decidir o que significa
Contar seja o que for contável	dar a regra que define a contagem
Escrever a regra por inteiro	escolher que regra operar
Contar o que aconteceu depois	decidir se a contagem chega
Ler-lhe a regra de volta	quanto arriscar, e quando parar

Os três documentos desta coleção numa tabela, que é também o resumo dos três. Duas colunas, e a linha entre elas não se mexeu uma única vez ao longo de sessenta páginas.

Essa tabela é o resumo da coleção. Duas colunas, e a linha entre elas não se mexeu uma única vez ao longo de três documentos: nomear e contar à esquerda, decidir e suportar à direita.

Vale a pena reparar quanto vale a coluna da esquerda. Retira quase toda a maçada de um processo que as pessoas abandonam por maçada, e isso é um ganho real. Simplesmente não é o mesmo que uma vantagem, e nada da coluna da esquerda alguma vez chegará a sê-lo.

14

O que isto não resolve

Três limites, e depois a versão curta dos três documentos.

O limite	O que significa aqui
Uma regra testável não é uma boa regra	quase todas as regras bem escritas perdem dinheiro
Uma contagem não é uma previsão	o passado é a única coisa que foi medida
Iterar mais depressa não é investigar melhor	vinte regras por hora são vinte formas de sobreajustar

Três limites, ditos com clareza, no espírito do resto da biblioteca. O primeiro é o que desfaz mais optimismo, e aplica-se com a mesma dureza a uma regra escrita de forma impecável.

O primeiro é o que desfaz mais optimismo. Uma regra que escreveu de forma impecável, contou com honestidade e congelou como devia continua, na maioria das vezes, a perder dinheiro. A testabilidade pertence à frase e não ao mercado, e acertar na frase apenas significa que agora sabe qual das duas tem.

O terceiro limite é o mais recente e o menos discutido. Um assistente deixa-o escrever e testar vinte regras no tempo que uma levava, e vinte tentativas contra a mesma amostra são vinte hipóteses de encontrar algo que encaixe por acidente. A velocidade piora o problema do sobreajuste em vez de o melhorar, e a única defesa é o mesmo passo de congelação, aplicado de cada vez.

A versão curta da colecção são três frases. O assistente transforma o seu gráfico numa descrição, portanto tudo o que lhe disser vem do que estivesse dentro da moldura e de mais nada. Todos os trabalhos de análise que faz bem são uma contagem, cada contagem precisa

Termo	Como se usa aqui
Cláusula	uma parte decidida de uma regra, dita como preço ou contagem.
Ocorrência	uma vela em que a condição de entrada foi cumprida.
Congelada	escrita antes de a contagem correr, e não editada depois.
Sobreajuste	mudar uma cláusula depois de ver qual seria o resultado.
Ensaio	um número acordado de operações, com um fim marcado de antemão.

Os termos que este documento usa num sentido fixo, trazidos dos dois primeiros e terminados aqui.

de uma regra que vem de si, e uma interpretação chega agarrada quer a tenha pedido quer não. E o trabalho de escrever regras e contar resultados pode ser entregue por inteiro, enquanto decidir o que arriscar, o que fazer e quando parar não pode ser entregue de todo — não porque a máquina seja fraca nisso, mas porque nunca viu a sua conta e responderá na mesma.

Conteúdo educativo apenas. Nada neste documento é aconselhamento financeiro, e nenhuma parte é uma recomendação de compra ou venda.

Trading Papers